



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO SOBRE DESINFORMAÇÃO E EMPODERAMENTO

INFORMATIONAL PRACTICES IN COMMUNITY LIBRARIES: DISCOURSE OF THE COLLECTIVE SUBJECT ABOUT DISINFORMATION AND EMPOWERMENT

Francine Conde Cabral - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Rodrigo Silva Caxias de Sousa - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Discute a desinformação como um fenômeno político e o empoderamento como um alicerce para compreender as práticas informacionais de combate à desinformação em bibliotecas comunitárias. Analisa a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) as percepções acerca da desinformação referidas por mediadoras de leitura, obtendo as ideias centrais “A informação é um direito humano”, “Críticidade para empoderar” e “Reconhecer suas potencialidades” relacionadas à compreensão da informação como elemento de empoderamento da comunidade e as ideias centrais “Intencionalidade política e ideológica” e “Desinformação na prática” relacionadas ao entendimento a respeito do que se constitui como desinformação. No que tange às razões para proposição de ações de combate à desinformação, apresenta as ideias centrais “Razão de ser” e “Subverter”. Intentando sobre a importância das bibliotecas comunitárias no combate à desinformação apresenta como ideias centrais “Fonte de informação” e “Referência”, além de “Implicações da desinformação” na vida da comunidade. Conclui-se que a Ciência da Informação precisa atentar ao que emerge trazendo um viés social e político, sendo esse um fenômeno que demanda uma observação minuciosa por mais pesquisadoras e pesquisadores.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; desinformação; empoderamento.

Abstract: It discusses disinformation as a political phenomenon and empowerment as a foundation for understanding informational practices to combat disinformation. It analyzes from the Discourse of the Collective Subject (DSC) how it happened about the disinformation referred by reading mediators, obtaining the central ideas "Information is a human right", "Críticity to empower" and "Recognize its potentialities" related to the understanding of the information as an element of community empowerment and the central ideas "Political and ideological intentionality" and "Disinformation in practice" related to the understanding of what constitutes disinformation. With regard to the reasons for proposing actions to combat disinformation, it presents the central ideas "Razão de ser" and "Subverter". Intending about the importance of community libraries in the fight against disinformation, it presents as central ideas "Source of information" and "Reference", in addition to "Implications of disinformation" in the life of the community. It is concluded that Information Science needs to pay attention to what emerges bringing a social and political bias, which is a phenomenon that requires a thorough observation by more researchers.

Keywords: community libraries; disinformation; empowerment.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, vem da organização da sociedade civil a tentativa de resgatar a esperança de uma parcela da população desacreditada e carente não somente de informação, mas de acesso aos direitos básicos. A exemplo disso, as bibliotecas comunitárias organizam-se com intuito de atender à população pertencente a esses espaços, fomentando a leitura e o acesso à informação. Em uma perspectiva libertária, são espaços organizados para proporcionar acesso à informação, mas, principalmente, para combater as mazelas sociais que atingem com grande intensidade as periferias, caracterizando-se como *loci* político de emancipação e empoderamento.

No que diz respeito ao Brasil, especialmente no Sul, tem-se a Beabah! - Rede de Bibliotecas Comunitárias do Rio Grande do Sul - responsável por articular diversas bibliotecas comunitárias, estruturando grupos de trabalho com uma ampla frente de militância pelo livro, leitura, literatura e acesso à informação. A organização em rede possibilita o financiamento, o aperfeiçoamento e a ampliação de ações em comunidades, permitindo a descoberta de um universo de iniciativas biblioteconômicas e sociais distribuídas pelo Brasil.

Partimos da teoria Freireana do Empoderamento (FREIRE, 2018; FREIRE, 2019; FREIRE, 2017) para defender que as bibliotecas comunitárias têm como ensejo que as comunidades realizem, de forma autônoma, as mudanças e as ações com a finalidade de evoluir e fortalecer. Isso se deve ao fato de que a informação cumpre um papel edificador de processos emancipatórios, sendo esses individuais e coletivos. Em um contexto informacional marcado pela produção, compartilhamento e o uso de informações falsas, fundamentalmente com a intencionalidade política, é urgente que práticas informacionais de combate à desinformação nas bibliotecas comunitárias tornem-se um conjunto de ações políticas articuladas que incidam e sejam protagonizadas por diferentes indivíduos. Ademais, a politização crescente exige que o combate à desinformação passe a ser não apenas uma preocupação, mas um conjunto de proposições que se materializam em ações concretas na sociedade brasileira, motivadas pela indignação e pelo desejo de transformação social.

Este trabalho é resultado de um olhar atento às ações desempenhadas pelo terceiro setor no Brasil, especialmente relativas ao discurso das mediadoras de leitura sobre as práticas das bibliotecas comunitárias no que diz respeito ao combate à desinformação. Assim sendo, objetivamos analisar as práticas informacionais que as mediadoras de leitura atuantes

em bibliotecas comunitárias da Beabah desempenham no processo de combate à desinformação, o que nos leva aos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar as percepções acerca da desinformação referidas por mediadoras de leitura atuantes em bibliotecas comunitárias da rede Beabah;
- b) elencar as razões referidas por mediadoras de leitura atuantes em bibliotecas comunitárias para a proposição de ações de combate à desinformação;
- c) discutir a importância das bibliotecas comunitárias no combate à desinformação.

2 DESINFORMAÇÃO: FENÔMENO POLÍTICO E O COMBATE A PARTIR DA PRÁTICA INFORMACIONAL

O expressivo crescimento do debate acerca da produção, do compartilhamento e do uso de informações falsas tem trazido à tona uma recente preocupação com a veracidade e a confiabilidade das informações disseminadas na web, as quais acabam formando opiniões e construindo pretensos conhecimentos baseados em informações falsas ou imprecisas (SINTRA, 2019).

Pinheiro e Brito (2014) apresentam três conjuntos de entendimentos sobre a desinformação sintetizados a partir de diversos autores. O primeiro diz respeito a ausência de informações, isto é, a desinformação significaria ausência de cultura ou de competência informacional, impossibilitando que o usuário localize por si mesmo a informação que necessita. Castro e Ribeiro (2004, p. 46) corroboram a ideia de “excluídos do acesso a bens informacionais”, caracterizando-se como desinformados uma vez que ao lado da sociedade da informação, figura uma outra de maior proporção que é a sociedade da desinformação, do analfabetismo tecnológico, dos excluídos do acesso aos diferentes bens culturais, cuja competência profissional está em situar-se entre ambas, procurando buscar a superação da segunda em relação à primeira, a fim de que num futuro próximo o hiato entre ambas deixe de existir.

A segunda abordagem versa sobre informação manipulada. Essa perspectiva é relacionada a um projeto de dominação política e ideológica. Nesta concepção, setores da elite desinformariam amplamente de maneira a se perpetuarem no poder, concretizando mais facilmente seus próprios interesses. A desinformação consistiria, nesse caso, na disponibilização de informações com baixo nível cultural que “não supririam o indivíduo com

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

conhecimento necessário para participar do processo político e tomar as decisões necessárias ao progresso de sua própria vida e de seus semelhantes” (PINHEIRO; BRITO, 2014, p. 2).

A terceira e última perspectiva abordada pelas autoras versa acerca do engano proposital que se conceitua na aspiração de enganar o outro como parte determinante. Nesse caso, é inerente ao fenômeno o anonimato do autor para a audiência que queira atingir, a despeito da forma como é realizado.

Esses aspectos ressaltam a urgência em agir nas bibliotecas comunitárias contra a desinformação visto que a amplitude das distintas formas de desinformação tem atingido comunidades sem acesso à informação e letramento digital. Neste trabalho temos como referência uma das abordagens dos estudos de usuários da informação, qual seja as práticas informacionais. Berti e Araújo (2017) trazem a prática informacional como a busca pela informação relacionada ao contexto social e cultural, pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, de modo que compreendem os usuários e a informação em espaços diferentes também independentes, porém recíprocos. A perspectiva, advinda do interacionismo possui a interação como um conceito chave, trazendo elementos emergentes na presente pesquisa, como a natureza social e coletiva do uso da informação; seu enraizamento num contexto concreto da experiência; o caráter ativo do usuário em sua relação com a informação; e, por fim, a natureza cognitiva, não só do processo de busca, mas também do uso da informação (ARAÚJO, 2012).

A perspectiva da socialização da informação (SILVA; FREIRE, 2013) é um processo de parceria em relação à construção e tratamento informacional (CHRISTOVÃO; BRAGA, 1997), de tal forma que aqui podemos entender os emissores e receptores como as mediadoras de leitura e interagentes. Essa dinâmica relação nos permite a aproximação com a perspectiva Freireana, que considera experiências de vida, a linguagem, a historicidade do homem, a participação na construção e modificação da sociedade (SILVA; FREIRE, 2007). Corrobora Araújo (2012) quando afirma que a interação é “ação recíproca”, ou seja, uma ação ou influência exercida por algo ser também afetada por esse mesmo algo. O interagente é, ao mesmo tempo, construtor desse coletivo (o coletivo é construído pelos indivíduos concretos que pertencem a ele) e também construído por ele.

Nas bibliotecas comunitárias observamos a socialização da informação como uma prática de construção, tratamento e compartilhamento da informação em parceria, isto é, a partir da definição conjunta por parte de produtores e usuários. Araújo (2017) ressalta que a

evidente relação entre o individual e o social não é a única dimensão do movimento intelectual que marca tal perspectiva das práticas informacionais, pois é preciso um aprofundamento no processo de conhecimento efetivado pelo ser humano em relação ao real. Consolida-se através do supracitado Freire (2019), o qual entende a conscientização não como uma transferência de saberes, mas como uma escolha crítica de intervenção na realidade.

Piaget (1975, não paginado) afirma que o conhecimento não é simplesmente adquirido. Antes, ele é produto de uma relação dialética entre dois processos: a acomodação e a assimilação, isto é, o movimento pelo qual o mundo adentra e constitui o sujeito, ao mesmo tempo em que o sujeito também constitui o mundo, enquadrando-o e o recortando. “[...] O sujeito age e interfere, na medida em que incorpora a sua experiência aos esquemas de interpretação já elaborados (assimilação), mas também quando modifica os seus esquemas para se aproximar melhor da realidade (acomodação)”.

Ao modificar os esquemas assimilados pelos diferentes indivíduos as intervenções que se dão a partir das práticas informacionais, exige reorganizações nas formas como os indivíduos percebem o mundo social. É diante dessas novas percepções, balizadas culturalmente e historicamente, aliada a concepção da realidade de cada indivíduo, o que o conduz em suas vivências. Ou seja, o conjunto de saberes e influências adquiridas, ao longo da existência, é determinante na formação cultural dos indivíduos. Logo, as práticas de socialização da informação agem na reestruturação das mediadoras de leitura que propõem práticas informacionais de combate à desinformação em bibliotecas comunitárias.

3 TEORIA DO EMPODERAMENTO: ALICERCE PARA A DISCUSSÃO DE PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIA

Compreender as práticas informacionais de combate à desinformação realizadas em bibliotecas comunitárias à luz da Teoria do Empoderamento se constitui na proposta aqui manifestada uma vez que defendemos que as práticas informacionais se consagram como alternativa de redimensionamento das relações de poder. O empoderamento é entendido como uma construção libertária, tendo bibliotecas comunitárias e interagentes em uma ação coletiva para romper com mecanismo de opressão ao invés de reproduzi-los. Nesse cenário, coaduna-se com a perspectiva teórica que Paulo Freire e Joice Berth propõem acerca da Teoria do Empoderamento.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Ainda que o cerne de ambos pensadores seja o empoderamento comunitário, Freire e Berth concentram-se em um entendimento dialógico concentrados na educação e no feminismo, respectivamente. O debate proposto não visa um confronto, mas sim levar à convergência de perspectivas que agregam ao entendimento da socialização da informação como um potencial forma de empoderamento comunitário.

Freire alicerça a teoria do empoderamento a partir da ideia de “libertação do oprimido”. No entendimento do autor, isso ocorre a partir da compreensão da binaridade opressor-oprimido, levando ao esclarecimento do indivíduo como agente passivo das decisões sociais e políticas que diziam respeito a sua vida e aos contextos no qual estava inserido (CASAGRANDE *et al*, 2018). É uma descoberta crítica que não partirá do opressor se entender como sujeito e hospedeiro de um sistema de poder visto que a sombra do opressor é introjetada, que em certa medida são “[...] eles e ao mesmo tempo são o outro” (FREIRE, 2017).

Para Freire, o empoderamento implica conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera. É um movimento que implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis, deve somar-se uma mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva (SCHIAVO; MOREIRA, 2005).

Libertar o oprimido, a partir de Freire, é a recuperação da humanidade roubada e negada pelos opressores através da injustiça, da exploração, da opressão e de violências pautadas na desinformação. Na medida em que se sustenta na discriminação e intolerância, violando direitos correspondentes, o dominador reafirma para o oprimido a subalternidade. É lutar pelo “trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si” [...]” (FREIRE, 2019).

Berth (2019), por sua vez, fundamentada no Feminismo negro, afirma que empoderar é “pensar em caminhos de reconstrução das bases sociopolíticas, rompendo concomitantemente com o que está posto, entendendo ser esta a formação de todas as vertentes opressoras que temos visto ao longo da História”. Nessa perspectiva intelectual, somos levados a pensar nas bibliotecas comunitárias visto que ocupam o espaço de referência

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

informacional, educacional e cultural nas comunidades marginalizadas, promovendo o uso, o compartilhamento e a checagem da informação como recurso para mudança de perspectiva social. Castrillón (2018) elucida que a marginalização promove na população periférica a ideia de que educação e bens culturais não lhes pertencem, além disso, certifica que não são necessários para elas, pois são supérfluos e somente poucos têm direito a eles. Logo, as bibliotecas comunitárias cumprem o papel de facilitar o processo de rompimento com a lógica pré-estabelecida visto que auxiliam em diminuir a distância da periferia com a informação.

É interessante destacar que, nas BCs, a identificação entre indivíduos ultrapassa essa relação exclusiva com o outro, mas se atrela à realidade coletiva. A reflexão é constituída não para o oprimido, mas com o oprimido (FREIRE, 2017). Para tal, o uso, o compartilhamento, a checagem e a socialização da informação são intrínsecos à educação pelo empoderamento: é a partir da apropriação da informação que surge o entendimento para compartilhar com a comunidade a informação qualificada. É uma movimentação fundamental para a construção intelectual e social, retirando a comunidade do papel de espectadora para uma questionadora, exercendo poder de influência na tomada de decisões pelo coletivo.

Por fim, Berth (2019, p. 14) sintetiza, em relação ao empoderamento, que quando assumimos que estamos dando poder em verdade estamos falando na condução articulada de indivíduos e grupos por diversos estágios de autoafirmação, autovalorização, autorreconhecimento e autoconhecimento de si mesmo e de suas mais variadas habilidades humanas, de sua história, e principalmente de um entendimento quanto a sua posição social e política e, por sua vez, um estado psicológico perceptivo do que se passa ao seu redor.

A compreensão de sua posição social e política permite estimular a aceitação de sua ancestralidade e suas devidas características sejam culturais ou estéticas, promovendo que a criticidade seja por meio de um olhar de apreciação e afetividade com uma nova percepção. E, a partir de então, tornar a si mesmo como uma ferramenta de poderosa atuação no meio em que vive e em prol da coletividade. Nas bibliotecas comunitárias é intrínseco o compromisso político e social para com o seu território. Parte-se da concepção de que suas ações sejam pautadas nas necessidades e demandas da comunidade, atentando para fatores socioculturais que estão presentes ali. As bibliotecas são construídas pelos desejos provenientes da própria comunidade, ocasionando um vínculo identitário entre aqueles indivíduos e a instituição, algo orgânico e visceral que permite que haja o sentimento de pertencimento em relação àquele espaço (BASTOS, ALMEIDA, ROMÃO, 2012).

De acordo com Guedes (2011), esses espaços e compartilhamento, troca e fluxos de informação são vistos como instrumentos de democratização e inclusão informacional ao possibilitarem o amadurecimento das relações sociais dentro da comunidade como também proporcionarem o crescimento pessoal dos cidadãos por meio de práticas informacionais, como atividades de leitura. Sendo assim, vistos como práticas sociais (MACHADO, 2009), as bibliotecas comunitárias e os espaços públicos de informação são uma reação da própria comunidade no combate às desigualdades de acesso à informação, situação tão preocupante nos países em desenvolvimento.

4 METODOLOGIA

O processo exploratório teve início em dezembro de 2020, em virtude do amplo debate que estava sendo realizado referente à infodemia, desinformação e a crise política no Brasil. A proximidade com as temáticas contribuiu para atentarmos aos fenômenos que vinham ocorrendo em espaços de informação, especialmente as bibliotecas comunitárias. Em janeiro de 2021 definimos, então, que trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa (GIL, 2008) que analisa as práticas informacionais de combate à desinformação realizadas por mediadoras e mediadores de leitura da Beabah - Rede de Bibliotecas Comunitárias do Rio Grande do Sul.

Para execução da pesquisa utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) levantamento de dados; c) técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A utilização da pesquisa bibliográfica tem o intuito de conceituar as temáticas a serem tratadas, além de fornecer subsídio para a composição relativa aos estudos precedentes e embasamento para a discussão teórica na análise de dados. Para tal, utilizaremos as fontes de informação elencadas a seguir: Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Google Scholar; Scopus; Lume.

Entendemos que é imprescindível a busca por estudos até então realizados, uma vez que tencionamos arrolar o panorama da produção científica acerca da temática e objeto de estudo. Por isso, no dia 12 de dezembro de 2021, no período da noite, realizamos a pesquisa na Scopus. A escolha pela base considerou a abrangência da mesma. A busca inicial foi relacionada às práticas informacionais e desinformação em bibliotecas. Observamos que estudos precedentes relacionados correspondem a somente um artigo recuperado pertinente à pesquisa aqui apresentada devido seu enfoque ou campo de estudo.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Os resultados obtidos intensificaram a perspectiva de que na Ciência da Informação não há um desvelo sobre o fenômeno da desinformação no que concerne às práticas informacionais de combate à desinformação e bibliotecas. Inclusive, destacamos a crescente de estudos somente a partir de 2020, relacionando-os com a pandemia da Covid-19.

No que diz respeito à pesquisa documental, em março de 2022 realizamos a consulta aos documentos da ao Regimento Interno e na Carta de Princípios da Beabah, documentos oficiais disponibilizados devido às aproximações prévias resultantes de trabalhos e pesquisas. Da pesquisa, obtivemos os dados sobre cargos, grupos de trabalhos (GTs), bibliotecas vinculadas e organização interna da rede.

O questionário, disponibilizado na plataforma Google Forms, foi encaminhado por e-mail para todas as bibliotecas e pessoas que desempenham funções vinculadas à Beabah. Foram considerados respondentes válidos quaisquer pessoas que se identificassem como mediadoras de leitura na biblioteca, ainda que acumulassem outros cargos.

A técnica designada, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foi escolhida em virtude da possibilidade de obter depoimentos dos participantes da pesquisa. Fundamentado na teoria da Representação Social, permite a síntese do pensamento da coletividade como se fosse esse o emissor do discurso, ou seja, uma proposta explícita de reconstituição de um ser ou entidade empírica coletiva, opinante na forma de um sujeito de discurso emitido na primeira pessoa do singular (LEFEVRE; CRESTANA; CORNETTA, 2003; LEFEVRE; LEFEVRE, 2003). A técnica consiste na análise das respostas coletadas em pesquisas, extraíndo-se de cada uma as Ideias Centrais e as suas correspondentes Expressões Chave. De acordo com Lamante *et al* (2019), com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos sínteses que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

Para análise, os dados obtidos no questionário foram sistematizados em um documento de texto no software Word. Agrupamos as respostas em quadros, sendo cada um respectivo à uma pergunta. O software utilizado para apoiar a análise de dados foi o NVivo 11, cujo função não é a execução da análise de dados, mas facilitar esse processo através de um ambiente onde torna-se possível “criar, gerenciar e explorar ideias e categorias, minimizando as rotinas de trabalho e maximizando a flexibilidade da análise, para descobrir novas ideias e desenvolvê-las” (SANTOS, 2001, p. 132).

Em relação a rede analisada, a Beabah! - Rede de Bibliotecas Comunitárias do RS existe desde 2008, visando democratizar e descentralizar o acesso ao livro, leitura, literatura e

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

escrita através das bibliotecas comunitárias. A mesma possui representação em sete municípios do Estado gaúcho.

5 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Apresentamos os resultados obtidos a partir do instrumento de pesquisa enviado para a Beabah!. Obtivemos 12 respostas, sendo respondido por mediadoras e mediadores de leitura.

5.1 Qual sua compreensão acerca da informação como elemento de empoderamento da comunidade?

Os discursos relacionados à compreensão acerca da informação, como elemento de empoderamento da comunidade, desvelam três ideias centrais que podemos observar os discursos do sujeito coletivo mais significativos.

Quadro 1 - DSC sobre a informação como elemento de empoderamento

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
A informação é um direito humano	Dentro de uma perspectiva de Antonio Candido, quando traz que a leitura é um direito humano, percebo que entra no mesmo campo acerca da informação. A informação deve ser um direito e ter espaços como uma biblioteca comunitária que auxilia no empoderamento, pois ajuda a ampliar o conhecimento e combater a desinformação.
Criticidade para empoderar	A informação hoje pode ser obtida através de diversos meios, sendo assim, só ela não é fator determinante para empoderamento da comunidade, mas sim o trato com a informação, a abordagem, a transformação da informação em conhecimento, que sim, vai empoderando e gerando uma visão crítica do cotidiano. O empoderamento, em comunidades periféricas, é algo muito importante, pois depois de alguns anos de trabalho realizado na biblioteca, junto com a comunidade, houve um grande avanço, pois reconhecem que existe um espaço democrático com acervo de qualidade.
Reconhecer suas potencialidades	Pessoas sem informação tendem a tomar decisões baseadas em opiniões populares e em fake news sem qualquer embasamento. Portanto, o acesso à informação e o desenvolvimento do senso crítico são ferramentas fundamentais para se entender como seres sociais e, assim, poder atuar como cidadãos completos. A partir dela, o cidadão pode compreender a realidade a sua volta e ter segurança para tomar decisões e contribuir com as mudanças necessárias para melhorar sua vida e de sua comunidade. Uma comunidade deve conhecer seu presente e seu passado para que tenha um futuro melhor, pois quando conhece sua história, suas potências, seus direitos e seu território, compreende as situações sociais e políticas, pode buscar uma melhor versão de si, vivendo dignamente, desenvolvendo seu potencial inato e adquirido, isento da subalternização e trabalhando pelo bem-estar de todos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os discursos fortalecem a proposição metodológica das bibliotecas comunitárias visto que sua atuação é solidificada na perspectiva de atender às demandas dos seus iguais:

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

mediadoras de leitura e interagentes não somente se conhecem e reconhecem como também possuem laços afetivos e de proximidade (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2019). A ligação surge não meramente pela necessidade de uso da biblioteca comunitária, mas por um vínculo visceral: o identitário, o de reconhecimento do outro enquanto um indivíduo, cujas mazelas sociais são compartilhadas, apesar das particularidades. Tal vínculo, aliado ao processo de empoderamento das mediadoras de leitura, engendra a responsabilização ética sobre socializar e promover o mesmo empoderamento nos demais indivíduos da comunidade.

Freire (2018) aborda sobre a ética nas relações humanas sob a forma de respeito com o outro. Toda a eticidade da existência humana se dá no reconhecimento da alteridade, da dignidade e da luta por justiça social. O respeito ao engajamento, na luta para efetiva transformação, é a capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, a qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser das práxis. A realização de ações de combate à desinformação no território, onde estão as bibliotecas, perpassa, então, um entendimento ético de responsabilidade em socializar.

Os discursos relacionam os problemas fundamentados em questões históricas que distanciam do acesso à informação e à falta de autonomia para participar ativamente da sociedade, exigindo seus direitos e ocupando espaços. A informação seria, então, um elemento esclarecedor. Podemos depreender que, a partir da relação entre o livro e a leitura, conforme Freire (2019), a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Assim sendo, o uso do livro, da leitura e de outras ações de cunho educacional, entendidos aqui como elementos essenciais para acessar à informação, não se limitam ao que é dado. Petit (2010, p. 16) argumenta que

compreendemos que por meio da leitura, mesmo esporádica, podem estar mais preparados para resistir aos processos de marginalização. Compreendemos que ela os ajuda a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido. A encontrar mobilidade no tabuleiro social. A encontrar a distância que dá sentido ao humor. E a pensar, nesses tempos em que o pensamento se faz raro.

Nessa perspectiva, Freire (2019) corrobora que a leitura do seu mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente. As práticas informacionais em bibliotecas comunitárias, uma vez que são ações de cunho educacional, desempenham um

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

papel semelhante ao da leitura no sentido de promover o acesso à informação qualificada, esclarecedora e catalisadora da busca por mudança social.

5.2 Para você, qual (is) a (s) razões que determinam a realização de ações de combate à desinformação?

Os discursos sobre as razões determinantes para a realização de ações de combate a desinformação são apresentados a partir de duas ideias centrais onde podemos observar os discursos do sujeito coletivo mais significativos.

Quadro 2 - DSC sobre razões para ações de combate à desinformação

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
Razão de ser	Combater a desinformação, que marcam essa era da "pós-verdade", é uma demanda grande de nosso tempo e precisamos nos posicionar, enquanto bibliotecas comunitárias, frente a isso. As instituições que prestam o serviço de informar e de educar, como as bibliotecas, devem fomentar o combate. Para mim este é o papel destas instituições e a razão para promover estas ações. Os mediadores são pessoas empenhadas em trazerem verdade às pessoas, especialmente às que têm maior dificuldade de acesso à informação
Subverter	O principal está em manter-se conectado com a conjuntura política e social do momento. Principalmente no contexto político atual, com severos ataques à ciência, incentivo à desinformação, ameaça aos direitos sociais adquiridos, fomento à uma onda de violência ultraconservadora. Parece que estamos nadando contra a maré, que está fugindo do nosso controle. Então, poder criar ações de combate à desinformação é perceber que podemos "abrir os olhos", "abrir a mente" de nossas comunidades. É um combate à ignorância.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ambas se relacionam aos fundamentos da biblioteca comunitária, porém em perspectivas diferentes. Enquanto a subversão versa sobre insubordinação a um sistema que facilita e promove o uso de fake news para conduzir uma política segregadora. A Razão de existir diz respeito ao entendimento das bibliotecas comunitárias como um espaço incompatível com a desinformação, visto sua natureza social e, como citado posteriormente, a eticidade presente na relação da biblioteca com a comunidade.

Contrariando o plano político e governamental que nega o acesso à informação ou, ainda, reforça que informações falsas sejam tidas como verdadeiras, esse discurso permite inferir que as mediadoras de leitura encorajam a busca por fontes de informação adequadas. O processo reflete não somente as ações de combate à desinformação, mas de embate a um governo que pauta ações que se balizam em desinformação, genocídio e violência. Tal perspectiva vai ao encontro de Machado (2009) que aponta a ausência do Estado nos

territórios periféricos onde incidem bibliotecas comunitárias, sendo essa percebida como um “poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes [...]” (MACHADO, 2009, p. 51). É, de fato, uma iniciativa insubordinada à proposta política do Estado tendo em vista que nas bibliotecas comunitárias a periferia é o centro.

A segunda ideia central obtida, razão de existir, relaciona-se também com os fundamentos da biblioteca comunitária. O discurso aponta que a existência da biblioteca se traduz em motivação para realizar ações de combate à desinformação. A eticidade, existente também na compreensão acerca da informação como elemento de empoderamento da comunidade, é intrínseca à biblioteca comunitária. O discurso reforça também a participação das mediadoras de leitura nesse processo, que exige o surgimento de ações que suscitem críticas e, conseqüentemente, empoderamento.

5.3 Na sua percepção, qual a importância de se realizarem ações de combate a desinformação a partir das bibliotecas comunitárias?

Os discursos abaixo referidos abordam acerca da importância das ações de combate à desinformação tendo como entendimento ideias centrais: fonte e referência bem como bibliotecas e mediadoras de leitura na comunidade onde estão inseridos.

Quadro 3 - DSC sobre a importância de ações de combate a desinformação

Ideias centrais	Discurso do Sujeito Coletivo
Fonte de informação	A biblioteca comunitária é a porta de entrada da comunidade para o acesso à informação de qualidade e comprometida com a verdade, mais do que um simples espaço de leitura. É importante que possamos assumir esse papel de ser um local de referência para que as pessoas acessem informação com segurança, educando para prevenção de disseminação das informações não confiáveis.
Referência	A importância da biblioteca comunitária se dá, por sua própria natureza, na possibilidade do encontro interpessoal, na conversa olho no olho, na potencialização do debate. Sem conversas e trocas, não há ação efetiva de combate à desinformação. Além de todos os recursos, ter um espaço onde um mediador te acolhe se torna bem relevante para a troca de informações e a formação de cidadãos críticos. É um espaço importante para que a comunidade saiba onde buscar a informação e o poder da mesma, sendo um ambiente seguro e favorável a debates e conversas. As bibliotecas comunitárias representam os holofotes que iluminam às pessoas conduzindo-as ao pleno conhecimento de fatos desconhecidos, as verdades sobre as histórias, propositalmente, contadas de forma errada e da razão exata de nossa existência e condição de vida.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O discurso advindo da coletividade permite inferir que as bibliotecas comunitárias são referências nas comunidades em que atuam, pois se relacionam à informação. O principal apontamento denota a descentralização da circulação da informação, que, apesar da propensão a autonomia e empoderamento através das diversificadas fontes de informação em redes sociais, tornaram-se ferramentas políticas de desinformação e manipulação de indivíduos sem a mínima competência informacional (GOULART; MUÑOZ, 2020; BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2013). No discurso obtido, a ideia central se refere à importância da representatividade dos espaços de informação nos territórios: onde inexistia a atuação do Estado uma vez que a organização comunitária é quem ordena o acesso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos essencial o registro que essa pesquisa foi realizada durante um evento histórico mundial, a pandemia de Covid-19. Se nosso processo exploratório partiu de inquietações sobre o uso de desinformação, não podemos deixar de considerar que os discursos aqui apresentados também são atravessados por incômodos. Também é importante relatar que nossa vivência nas bibliotecas comunitárias aqui apresentadas, uma percepção não advinda da análise dos dados, permite depreendermos que elementos do campo conceitual não necessariamente perpassam as práticas informacionais de combate à desinformação desenvolvidas da Beabah. Diversas práticas são efetivadas e relatadas, instrumentalmente, desconectadas do seu caráter político indissociável. Compreendendo o caráter da atuação em bibliotecas comunitárias, é recomendado que enquanto movimento em rede seja assumido que as práticas informacionais refletem a mesma perspectiva ideológica e política.

Enquanto área de estudo, acreditamos que a Ciência da Informação precisa atentar ao que emerge trazendo um viés social e político. Aqui, pudemos desvelar como as práticas informacionais de combate à desinformação, em bibliotecas comunitárias, caracterizam-se como elemento de estímulo ao empoderamento de populações historicamente rejeitadas e apagadas da história. Esse é um fenômeno que demanda uma observação minuciosa por mais pesquisadoras e pesquisadores, levando-nos a sugerir futuras pesquisas que ampliem o entendimento sobre bibliotecas comunitárias, desinformação e empoderamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. O que são práticas informacionais? **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., 2017.

ARAÚJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2012.

BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M. A.; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 3, 2012.

BERTH, J. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

[BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2013](#)

CASAGRANDE, J. L. et al. Empoderamento no programa “Mulheres sim” do IFSC. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Niterói, v. 12, n. 3, p. 30-50, 2018.

CASTRILLÓN, S. Prefácio. In: FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018.

[Castro e Ribeiro \(2004\)](#)

CHRISTOVÃO, H. T.; BRAGA, G. M. Ciência da Informação e Sociologia do Conhecimento científico: a intertemacidade plural. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 33-45, 1997.

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF, Brasil: RNBC, 2019.

FREIRE, P. **Dicionário Paulo Freire**. São Paulo: Autêntica, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

[GIL, 2008](#)

[GOULART; MUÑOZ, 2020;](#)

GUEDES, R. M. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. In: MOURA, M. A. **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LEFEVRE, A. M. C.; CRESTANA, M. F.; CORNETTO, V. K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 68-75, 2003.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EduCS; 2003

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, 2009.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

[Pinheiro e Brito \(2014\)](#)

SANTOS, J. V. As possibilidades das metodologias informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 116-148, 2001.

SCHIAVO, M. R.; MOREIRA, E. N. **Glossário social**. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2005.

SILVA, M. F. A. P.; FREIRE, G. H. A. Socialização da informação: possíveis contribuições de Paulo Freire à Ciência da Informação. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 23-31, 2013.

[SILVA; FREIRE, 2007](#)

[SINTRA, 2019](#)